

CONSELHO POPULAR DE CULTURA

“

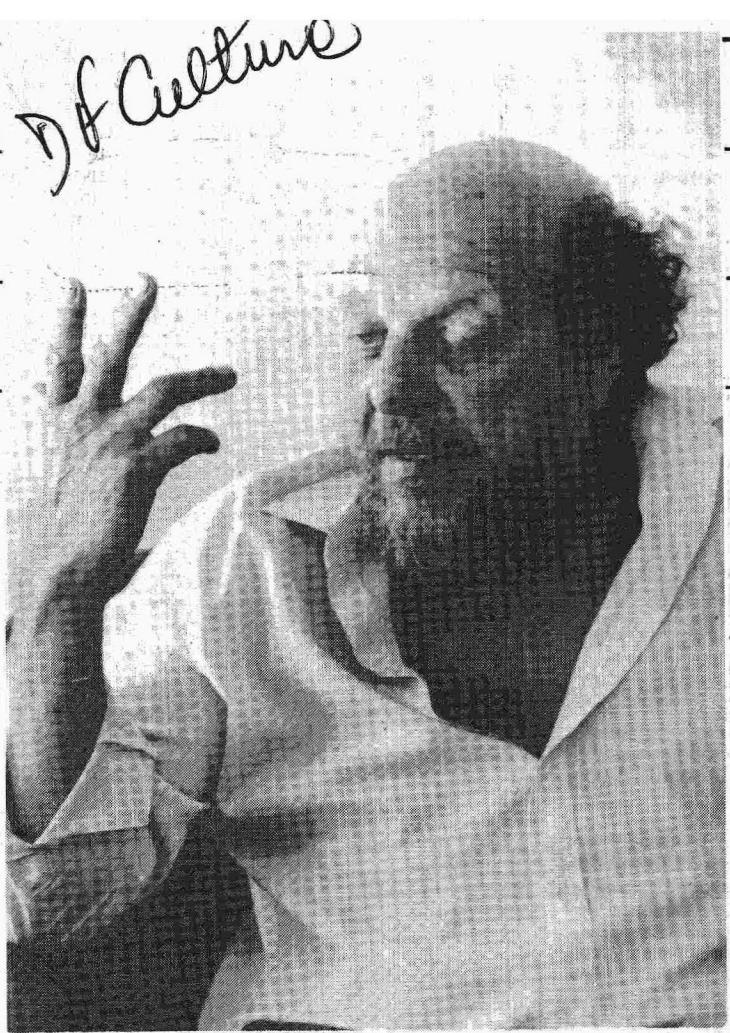
Queremos falar diretamente com a população. A partir daí, definir a nossa política cultural de acordo com as expectativas da comunidade.

Vamos estabelecer esse diálogo constante através de suas entidades representativas.

Saber o que a população pensa e espera, e submeter a ela nossos projetos. O que a comunidade quer e não o que querem os artistas

Reinaldo Jardim

”



A hora e vez de toda a comunidade

A fundação Cultural do Distrito Federal está determinada a inaugurar na cidade uma experiência absolutamente original e polêmica. A criação do Conselho Popular de Cultura que deixa de lado as entidades culturais da cidade para dar assento às associações de moradores, sindicatos trabalhistas, prefeituras de quadras etc. O CPC se reunirá uma vez por mês e não fará restrição à participação daquelas entidades.

Hoje, às 18h30, no Foyer da Sala Villa-Lobos do Teatro Nacional, Reynaldo Jardim, Diretor-Executivo da FCDF, reúne-se pela segun-

da vez, em menos de um mês, com os representantes dessas entidades. A Fundação teve o cuidado de relacionar todas as entidades sindicais sediadas em Brasília e enviou a cada uma delas o convite para participar desse encontro.

É bem provável que muitas dessas associações não saibam, sequer, que existe na cidade um órgão responsável pela cultura no Distrito Federal. Outras vão entrar pela primeira vez no Teatro Nacional. Ou você duvida que trabalhadores rurais de Brasília jamais tenham ocupado os espaços culturais da cidade?

A idéia de Reynaldo Jardim é simples: estabelecer um diálogo constante com a comunidade, através das suas entidades representativas. Saber o que a população pensa ou o que espera da Fundação, submeter a ela os seus projetos e buscar sugestões.

“Queremos falar diretamente com a população”, diz Reynaldo. A partir daí — continua — definir a nossa política cultural de acordo com as expectativas da comunidade. O que a população quer e não os artistas — afirma.

E é aí que Jardim não esconde a sua irritação com o

Movimento de Articulação Cultural (MAC) que há alguns meses vem combatendo a política cultural do DF. Dizem que mais uma vez os satélites estão sendo preteridos e pedem a democratização do Conselho Deliberativo da Fundação, com a indicação de pessoas que representem as entidades culturais.

Reynaldo Jardim não considera o MAC uma entidade representativa para falar em nome de uma parcela tão grande da comunidade. Por isso, optou pelo diálogo com os sindicatos e associações. A conversa com os artistas é outra história. No dia 3, sexta-feira, ele pretende levar a discussão às entidades culturais e definir a data certa para a realização do seminário Qualé da Cultura.

Através deste Seminário, a Fundação Cultural pretende abordar algumas temas relevantes dentro da questão cultural. Exemplos: Relação Cultural/Estado, Instituição e Movimento Popular, Relação Educação e Cultura, Grupos Culturais e Comunidades, Recursos Humanos na Área Cultural, Espaços Culturais e Comunitários.